

999 - DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM MAIS PREVALENTES NAS CONSULTAS DE ENFERMAGEM A MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: USO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Tipo: POSTER

Autores: JACQUELINE DUARTE MACHADO (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS), GUILHERME MORTARI BELAVER (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS), ELIZIMARA FERREIRA SIQUEIRA (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS)

Introdução A incontinência urinária é um problema de saúde pública com grande impacto social e econômico, pois afeta milhões de pessoas em todas as idades, considerada como o terceiro maior problema de saúde, ficando atrás apenas dos agravos cardíacos e cânceres¹. Tem maior prevalência em mulheres^{1,2}. É necessária a sistematização da assistência à pessoa com incontinência urinária para o planejamento de cuidados individualizados e direcionados às necessidades apresentadas³, iniciando pelos diagnósticos de enfermagem mais prevalentes nesta população, a fim de subsidiar a implementação futura de intervenções de enfermagem específicas⁴. Para garantir clareza e segurança na prática, os diagnósticos de enfermagem devem ser padronizados, sendo a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®) uma ferramenta essencial nesse processo. Seu uso contribui para a qualificação da assistência, a melhoria da comunicação entre profissionais e a valorização da atuação da enfermagem na promoção da saúde e da qualidade de vida⁵.

Objetivo Descrever os diagnósticos de enfermagem mais frequentes nas consultas de enfermagem na atenção primária a mulheres com queixas relacionadas à incontinência urinária.

Método Estudo descritivo, do tipo relato de experiência.

Resultados Os diagnósticos de enfermagem mais prevalentes nas consultas a pacientes com incontinência urinária, segundo a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®), envolvem aspectos físicos, psicossociais, emocionais e funcionais. Dentre eles, destacam-se: incontinência urinária de urgência, de esforço e mista; tônus muscular pélvico diminuído; consumo aumentado de irritantes vesicais; risco aumentado de irritação ou alergia na região perineal; e prejuízo significativo na qualidade de vida. Outros diagnósticos frequentes incluem: contratura muscular na região vaginal, lubrificação vaginal, diminuída; e prolapso de órgão pélvico. No campo emocional e psicológico, foram identificados: ansiedade; humor deprimido; isolamento social, aumentado, relacionamento interpessoal, prejudicado; autoestima, diminuída; condição psicológica, prejudicada; aceitação do estado de saúde, prejudicada; e capacidade de enfrentamento, prejudicada. Também são observados diagnósticos relacionados ao estilo de vida, como: atividade física, diminuída; consumo hídrico, diminuído; autonomia, prejudicada; sono, prejudicado; conforto durante a atividade sexual, prejudicado; e capacidade de gerenciamento de recursos financeiros, comprometida. Com frequência, aparecem condições associadas a infecções e à integridade da pele: infecção do trato urinário, presente; risco aumentado de infecção urinária; infecção fúngica vaginal; integridade da pele na região vulvar e perineal, prejudicadas; risco de integridade da pele perineal, prejudicada; elasticidade do tecido perineal, prejudicada. Por fim, incluem-se: conhecimento sobre a condição de saúde, prejudicado; e disposição para o cuidado com a saúde, melhorada. Esses diagnósticos refletem o impacto da incontinência urinária em múltiplas dimensões da vida das pacientes.

Conclusão Observa-se que os diagnósticos de enfermagem mais utilizados referem-se ao impacto da incontinência urinária na qualidade de vida das pacientes, evidenciando também como a condição repercute nos aspectos emocionais e psicossociais.